

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E INTERDISCIPLINARIDADE**

**ROSEMEIRE DA ROCHA COUTO ARAÚJO**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**MARIA GORETH E SILVA NERY**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

### **Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo investigar sobre a formação continuada e o uso de práticas interdisciplinares em sala de aula dos professores de Geografia da rede pública estadual de Caetité-Ba. A pesquisa é de cunho qualitativo, enquanto procedimento metodológico foi realizado uma pesquisa, por meio de formulários com questões objetivas e subjetivas, posteriormente foi feita a tabulação e análise dos dados obtidos. Os resultados encontrados demonstram que os docentes compreendem a importância da formação continuada e buscam investir na mesma quanto ao uso de práticas interdisciplinares. A pesquisa indicou também que ainda há certa resistência de alguns professores em trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula. Conclui que, os professores que trabalham com a interdisciplinaridade, enquanto prática pedagógica interdisciplinar possibilita abrir caminhos que permeiam a produção de conhecimentos de forma que favorece o entendimento das disciplinas nas mais diversas áreas temáticas.

**Palavras-chave:** Caetité. Formação Continuada. Prática Interdisciplinar.

4600

### **Abstract:**

The present work directed the study of continued training and the use of interdisciplinary practices in the classroom of Geography teachers in the state public network of Caetité-Ba. The research is of a qualitative nature, as a methodological procedure a survey was carried out, using forms with objective and subjective questions, later the data obtained was tabulated and analyzed. The results found demonstrate that teachers understand the importance of continuing education and seek to invest in it regarding the use of interdisciplinary practices. The research also indicated that there is still some resistance from some teachers to working on interdisciplinarity in the classroom. It concludes that teachers who work with interdisciplinarity, as an interdisciplinary pedagogical practice, make it possible to open paths that permeate the production of knowledge in a way that favors the understanding of disciplines in the most diverse thematic areas.

**Keywords:** Caetite. Continuing Training. Interdisciplinary Practice.

## **INTRODUÇÃO**

A relevância do papel do professor enquanto educador no processo de formação dos discentes é fundamental e, sua prática apresenta grande influência em nossa sociedade, uma vez que, esta tem exigido cada vez mais uma educação de qualidade e que seja capaz de realizar

transformações assim, esta educação que se coloca diante dos desafios atuais está relacionada com a formação e a atuação do docente.

No ato docente, existem inovações, adaptações, dificuldades e desafios que devem ser levados em consideração quando se trata da sala de aula e, ao mesmo tempo, do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Nesta complexa tarefa, o professor é corresponsável pela formação de conhecimentos/saberes no contexto do ensino aprendizagem.

A presente pesquisa buscou investigar a formação continuada e o uso de práticas interdisciplinares dos professores de Geografia da rede estadual de Caetité-BA, partiu da reflexão e compreensão que a formação inicial de professores por si só não é suficiente para atender todas as demandas que a profissão docente requer.

Entendemos que a formação continuada se faz necessária no decorrer de toda a carreira do profissional docente, contudo despertou-se o interesse em compreender de que maneira a interdisciplinaridade pode contribuir com a formação continuada de professores, bem como entender se o uso de práticas interdisciplinares dos professores de Geografia em seu processo de ensino e aprendizagem pode contribuir na formação dos nossos alunos enquanto sujeitos ativos, políticos e conscientes do meio em que estão inseridos.

Compreender a relevância do papel do professor de Geografia na formação de sujeitos políticos em nossa sociedade se faz necessário. Assim, a pesquisa é norteada por um questionamento: os professores de Geografia da rede pública estadual de Caetité-BA buscam por sua formação continuada? Os professores de Geografia da rede estadual de ensino têm preocupação em desenvolver um trabalho interdisciplinar em suas práticas educativas em sala de aula?

Mediante a questão de pesquisa, traçamos os seguintes objetivos: compreender de que maneira se deu a formação do professor de Geografia da rede pública estadual de Caetité-BA; averiguar se os docentes buscam por uma formação continuada e se desenvolvem um trabalho interdisciplinar em suas práticas educativas em sala de aula, além de verificar se o professor compreende a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula.

Vale registrar que para todo objeto investigado, devemos traçar um caminho metodológico, para que possamos chegar ao um resultado, cientificamente comprovado. Nesse sentido, traçamos o percurso e/ou delineamento metodológico.

A pesquisa científica parte de um problema, de um questionamento e segundo Gil (2002, p. 19), “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo assim, quando não

se tem informações suficientes para responder determinado questionamento à pesquisa se faz necessária e se dar por meio de procedimentos científicos, métodos e técnicas.

Assim, podemos também entender a pesquisa científica de acordo como Prodanov e Freitas (2013) como sendo a realização de um estudo planejado, em que o método de abordagem do problema é o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Dessa maneira, a pesquisa teve como finalidade buscar por respostas a problemas e indagações teóricas e práticas por meio do método científico e para que de fato a pesquisa seja válida, esta deve se apoiar em fatos observados e aprovados. Portanto, é possível notar que o desenvolvimento da ciência e a produção do conhecimento se dar por meio da pesquisa e espera-se que ela seja capaz de contribuir para a formação de uma consciência crítica e um espírito científico do pesquisador.

Dessa maneira, para se desenvolver o estudo científico é imprescindível ter uma metodologia para seguir e que esta dê embasamento apropriado à pesquisa e contribua de forma significativa para a compreensão do objeto de estudo proposto. Assim, “entendemos por *metodologia* o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2001, p.4)

A presente pesquisa caracteriza como do tipo básica, pois ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo assim, verdades e interesses universais. Quanto ao ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa traz uma abordagem descritiva, buscando fazer registros, classificar, explicar e analisar numa perspectiva crítica, sem interferir nos dados coletados.

Buscou descobrir se os professores de Geografia da rede pública de ensino estadual de Caetitê-Ba procuram por formação continuada e se preocupam em desenvolvem um trabalho interdisciplinar em suas práticas educativas em sala de aula. Desta maneira, esta pesquisa, possui uma abordagem qualitativa do ponto de vista do problema, procurando compreender a realidade de acordo com a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, e tendo como base conhecimentos teórico-empíricos que permite atribuir-lhe cientificidade.

Gil (2008) ressalta que a população ou universo em uma pesquisa teórico-empírica é um grupo de pessoas, objetos ou eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem. Logo, o universo de pesquisa, caracterizado no estudo foram os professores de Geografia da rede pública de ensino estadual de Caetitê-BA, que investem em formação continuada e desenvolvam práticas educativas interdisciplinares em sala.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve como objetivo investigar se os professores da rede pública estadual de Caetité-BA investem em formação continuada e se desenvolvem práticas educativas interdisciplinares em sala de aula.

Para responder as indagações, abordaremos inicialmente sobre a formação continuada dos professores de Geografia. No segundo momento, são apresentados os resultados e discussões mediante as práticas interdisciplinares no cotidiano docentes, e por fim, traçamos as considerações finais, seguidas das referências.

## PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação docente deve ser entendida como um processo contínuo que possibilite a construção de novos conhecimentos, ideias e práticas. Assim, esta formação não deve ficar restrita apenas ao curso de graduação e a sala de aula, é necessária à busca por novos conhecimentos a reflexão sobre suas próprias realidades e o espaço escolar é um dos principais meios que deve acontecer projetos de formação continuada de professores.

Entretanto é necessário que sejam oferecidas condições de tempo e de recursos para que seja possível à formação continuar, mas é claro que a escola não é a única responsável por esta formação, mesmo com todas as dificuldades sejam elas financeiras ou por falta de tempo disponível é necessária à busca pela formação continuada, a reflexão das práticas cotidianas, interligadas também a uma reflexão coletiva, possibilitando assim a construção de conhecimentos por meio das vivências do cotidiano, trocas de experiências no meio escolar, que possibilite o desenvolvimento e a formação do profissional docente.

Diante de todos estes apontamentos, a pesquisa foi realizada com universo de sete professores de Geografia da rede pública estadual de ensino de Caetité-BA. Como forma de manter o sigilo dos entrevistados, os sete professores foram identificados com letras, tais como: A; B; C; D; E; F; G. Para fazer parte da pesquisa o critério, estabelecido era ser formado em licenciatura em Geografia assim, os sete professores pesquisados possuem licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Quando indagados sobre a formação continuada, ou seja, se possuíam pós-graduação, verificou-se que a totalidade afirmou que possui curso de pós-graduação/especialização e mestrado. Vejam o quadro 2 abaixo:

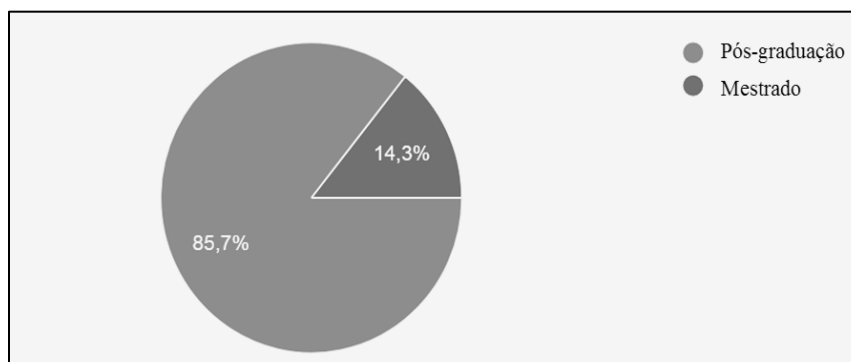
**Quadro 1** – Pós-Graduação dos professores de Geografia da rede pública estadual de ensino Caetité-BA.

Descrição	Especialização ( <i>Lato Sensu</i> )	Mestrado ( <i>Strito Sensu</i> )
<b>Professor A</b>	Formação Sócio Econômica do Brasil; Farmácia Clínica e Hospitalar.	
<b>Professor B</b>	Meio Ambiente e Sustentabilidade no Semiárido/ Gestão Ambiental.	
<b>Professor C</b>	Geografia do Brasil.	
<b>Professor D</b>	Especialização em metodologia para o ensino Profissional, Especialização em Gestão Ambiental graduado em Projetos Educacional.	
<b>Professor E</b>		Mestrado em Educação.
<b>Professor F</b>	Ciências Sociais; História e Geografia do Brasil; Gestão e Educação Ambiental.	
<b>Professor G</b>	Metodologia do Ensino de Geografia.	

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro de 2022.

Com base nos resultados obtidos, verificou-se que 85,7% dos professores pesquisados, possuem pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, enquanto que 14,3% possuem pós-graduação *Strito Sensu*, em nível de mestrado, conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1** - Formação dos professores pesquisados em nível de Especialização e Mestrado, 2022.



Fonte: Pesquisa de Campo, setembro de 2022.

De acordo com a pesquisa realizada, foi possível verificar que, o universo dos professores de Geografia que fizeram parte da pesquisa, possui curso de pós-graduação, em nível de especialização e mestrado evidenciando assim, que estes reconhecem a importância de novas necessidades formativas. Medeiros e Bezerra (2016) acrescentam que a formação

continuada hoje, mais que em outras épocas, tem contribuído para inovações teóricas e uma possível ressignificação das práticas pedagógicas.

Os profissionais que optam pela busca de uma formação continuada e, conseqüentemente, pela aprendizagem eficaz de seus alunos por meio dos conteúdos trabalhados, são profissionais que buscam muito além de recursos técnicos ou receitas prontas para um ensino, eles buscam superar o tradicional, enfrentando os desafios que muitas vezes são impostos, compreendendo a realidade e os processos que envolvem o meio educacional.

É necessário que o docente seja capaz de compreender suas próprias realidades, refletir de maneira crítica sobre si mesmo e entender a importância da formação continuada, pois esta contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como propicia o compromisso com o ato de ensinar sendo também, motivados a inovações em suas práticas pedagógicas, pois para Pimenta e Ghendim (2006);

[...] as novas (e complexas) necessidades colocadas às escolas (e aos professores) pela sociedade contemporânea das novas tecnologias, da informação e do conhecimento, do esgarçamento das relações sociais e afetivas, da violência, da indisciplina, do desinteresse pelo conhecimento, gerado pelo reconhecimento das formas de enriquecimento que independem do trabalho; das novas configurações do trabalho e do desemprego, requerendo que os trabalhadores busque constantemente requalificação através de cursos de formação contínua etc. (Pimenta; Ghendim, 2006, p. 21).

4605

Diante de todas as complexidades enfrentadas pelo profissional docente, em nossa sociedade atual, compreender a importância da formação continuada é necessário, pois auxilia os docentes a enfrentar os dilemas e conflitos encontrados em seu dia a dia, no seu trabalho de ensinar. Assim, a valorização da pesquisa e da prática de ensinar também é necessária neste processo formativo destes profissionais.

Discutir sobre a formação e práticas de professores em nossa sociedade é necessário, uma vez que vivemos em uma sociedade plural e, ainda de acordo com Pimenta; Ghendim (2006), esta pluralidade se dá no campo do saber, mas também é desigual sejam nas desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais. E, ao professor de Geografia, cabe trazer para a sala de aula, a reflexão crítica para compreender a sociedade plural e desigual em que os educandos estão inseridos.

Nesse sentido, a formação e prática são imprescindíveis no cotidiano do fazer docente. Assim, refletir sobre a prática interdisciplinar enquanto ato educativo, provoca reflexões para questões inerentes a práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO COTIDIANO DOCENTES

A interdisciplinaridade que se coloca como um desafio às práticas docentes, uma vez que este deve romper com as barreiras do conhecimento de sua disciplina e buscar dialogar com outras áreas do saber, sem negar os conhecimentos de sua disciplina, mas de maneira que possa complementá-los, ampliá-los e possibilitando também a interdependência, o compartilhamento, o diálogo e as transformações. Por meio da interdisciplinaridade é possível resolver problemas complexos, proporcionar novas reflexões e assim adquirir melhor compreensão dos assuntos discutidos.

Visto a importância do uso de práticas educativas interdisciplinares, a pesquisa realizada com os professores de Geografia da rede pública estadual de Caetité-Ba, buscou investigar se estes professores realizam atividades interdisciplinares em sua prática pedagógica. E, de acordo com os resultados obtidos a totalidade dos professores afirmaram que fazem uso sim, de atividades interdisciplinares em suas práticas pedagógicas.

Alguns educadores indagados sobre a relevância da interdisciplinaridade, destacam que: “É de grande importância para construir pontes entre disciplinas, pois tem a capacidade de provocar transformações profundas no processo de ensino e aprendizagem” (PROFESSOR-A, 2022). “Acho importante fazermos uma ligação com os demais componentes para mostrar principalmente essa interligação é real no nosso dia a dia” (PROFESSOR-B, 2022), “Buscar a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas” (PROFESSOR-C, 2022).

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma atitude de ousadia frente a questão do conhecimento, ou seja, é uma atitude de abertura para questões que muitas vezes ficam ocultas, nota-se assim, a necessidade de alguns docentes compreenderem a importância e o poder de transformação por meio de práticas interdisciplinares.

Dessa maneira, quando questionados sobre qual o resultado ao utilizar práticas educativas interdisciplinares em sala de aula, alguns professores responderam: “Uma facilidade a mais na compreensão dos conteúdos por parte dos nossos alunos” (PROFESSOR-C, 2022). “Pode ser uma grande aliada na construção do senso crítico e de cidadãos mais conscientes” (PROFESSOR-B, 2022). “Romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada” (PROFESSOR-F). Assim, percebemos a importância

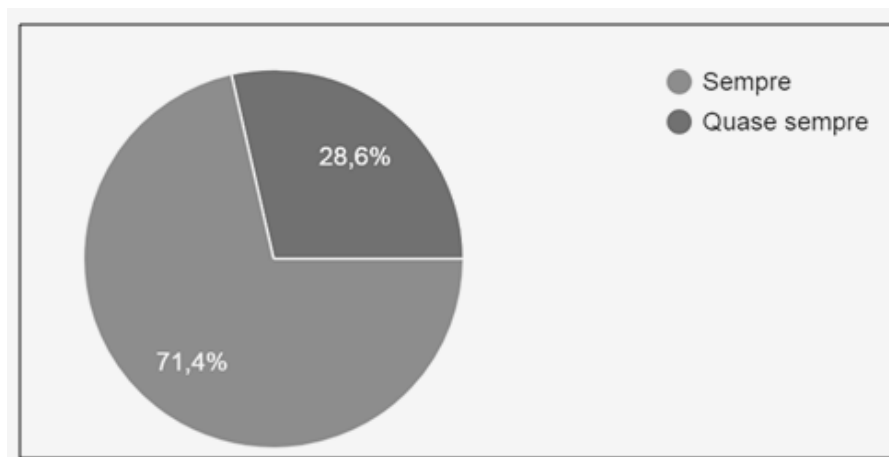
do professor perceber a necessidade de olhar para o conhecimento, ou determinado problema a partir de um olhar de expansão, sobre diferentes perspectivas.

Japiassu (1976), também aponta a interdisciplinaridade como uma atitude de espírito, feita de curiosidades, ou seja, é necessário que o docente por meio de práticas interdisciplinares busque romper com os padrões tradicionais, como destacado pelo Professor-F.

Yarede, (2008), diz que a interdisciplinaridade possibilita que o aluno seja protagonista de sua própria história, personalizando-o e humanizando. Constatase que, o uso da interdisciplinaridade oportuniza, o docente que faz uso enquanto prática pedagógica, contribui para a construção de sujeitos ativos, críticos e conscientes do seu papel em nossa sociedade. Além de garantir um ensino e aprendizagem articulado com outros saberes.

A pesquisa buscou também investigar com qual frequência os professores de Geografia utilizam práticas interdisciplinares em suas aulas, verificou-se que um quantitativo considerável afirma que sempre faz uso de práticas interdisciplinares em suas aulas, conforme gráfico:

**Gráfico 2** - Frequência que os professores utilizam práticas interdisciplinares em suas aulas



Fonte: Pesquisa de Campo, setembro de 2022.

De acordo com o gráfico 2, identificamos que 71,4% dos professores afirmaram que, sempre usam práticas interdisciplinares em suas aulas e, 28,6 % responderam que quase sempre. Assim, podemos apontar que uma parte significativa dos professores de Geografia da rede pública estadual de Caetité-BA, faz uso de práticas interdisciplinares em suas aulas.

Devemos compreender a importância do papel do professor de Geografia, pois ele é responsável por orientar os seus alunos no processo de conhecimento, como também é responsável por fazer com que a escola deixe de ter uma prática pluridisciplinar e adquira a

prática da interdisciplinaridade, porque o ensino a partir das disciplinas fragmentadas faz com que o conhecimento se torne estanque, fechado não havendo assim, uma relação entre o conhecimento das várias disciplinas, enquanto que a interdisciplinaridade supera a fragmentação a compartimentação do conhecimento.

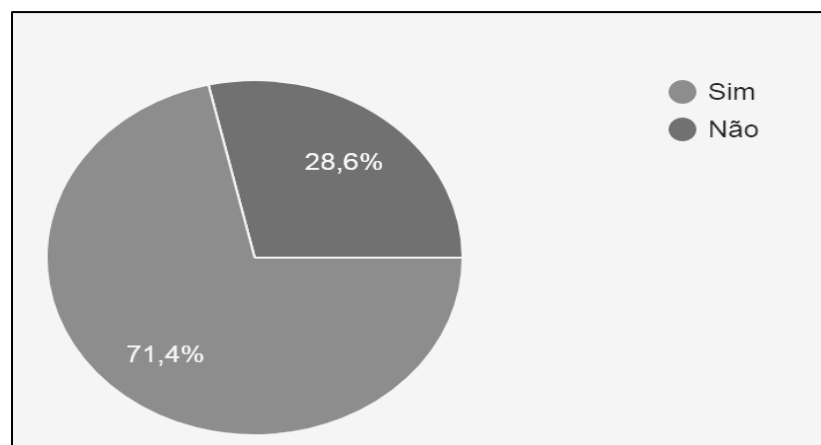
Dessa maneira, a interdisciplinaridade ajuda os alunos a aprender a pensar, a ter flexibilidade em seu raciocínio, a relacionar as coisas que lhes são postas através de estratégias de ensino, uma vez que proporciona uma consciência crítica dos conteúdos trabalhados.

Para Tavares (2008), a interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo, sendo que, busca dar sentido as instituições de ensino e, ao trabalho do professor, deve ser também de trocas, de diálogos reflexivos e críticos entre educador e educando, visando portanto, a transformação dos educando em sujeitos críticos, ativos que compreendem o meio em que estão inseridos.

A pesquisa buscou evidenciar também se os docentes já compartilharam práticas interdisciplinares com outros colegas, no gráfico 3, é possível identificar que 71,4% ponderam já ter compartilhado de atividades interdisciplinares e, 28,6% afirmam não ter compartilhado.

**Gráfico 3:** Compartilhamento de práticas docentes interdisciplinares com outros colegas.

4608



Fonte: Pesquisa de Campo, setembro de 2022.

Os professores pesquisados, esclarecem pontos, no tocante experiências compartilhadas com outros docentes: Declaram que: “Trabalhei com atividades que incluíam História, Ciências e Língua Portuguesa” (PROFESSOR-D, 2022). “Pela afinidade com a disciplina, faço bastante com história, ciências e artes” (PROFESSOR-B, 2022). Entretanto, outro professor acrescentou

que: “Infelizmente a nossa atividade complementar- AC<sup>1</sup>, não é por área e, sim, por eixo, fica difícil, até que daria, mas existe certa resistência de muitos professores” (PROFESSOR-C, 2022).

Na fala do professor-C, ele coloca a questão das Atividades Complementares – AC, ressalta que o (AC), por não ocorrer por área de conhecimento, constitui de fato um obstáculo em desenvolver atividades interdisciplinares com outros docentes. Entretanto, este não deve ser um impedimento para o planejamento de atividades interdisciplinares. Considera que, é um momento propício de trocas e diálogos entre educadores das diferentes áreas, uma vez que a interdisciplinaridade busca por novos conhecimentos para além das fronteiras do seu campo específico do saber.

Ainda de acordo com a colocação do Professor C, ele deixa explícito que há também, certa resistência de alguns professores em trabalhar projetos interdisciplinares. Sabemos que, muitos limites são impostos no exercício do trabalho docente que muitas das vezes se constitui em um ritmo de trabalho acelerado, sem reflexão e integração entre os docentes. Em razão das inúmeras dificuldades, muitos professores se sentem inseguros e, se fecham em atitudes conservadoras, optando por manter práticas repetitivas, em sala de aula. dificultando assim, o uso de práticas inovadoras. Logo, todas estas dificuldades e desafios que são colocados a estes profissionais não são determinantes para impossibilitar um trabalho de inovação das práticas docentes.

É fato que, fazer uso de atividades interdisciplinares, não é uma tarefa fácil, pois requer uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, e ao mesmo tempo, ser capaz de romper com a lógica fechada do conhecimento unilateral e disciplinar. Todavia, esta ruptura com o tradicional se faz necessário para romper com o saber alienado, em que os sujeitos sejam capazes de compreender de maneira crítica o meio em que estão inseridos.

Os docentes que fazem parte do movimento da interdisciplinaridade são professores que estão comprometidos com a formação de seus educandos e trabalham na busca por esta ruptura com o tradicional. Assim, são professores que procuram construir diálogo, compartilhar solução de problemas que muitas das vezes são impostos em nossa sociedade.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e, pelo grau de integração real das disciplinas, sendo assim, é

---

<sup>1</sup> Atividades Complementares (ACs) fazem parte da carga horária do professor para realização de planejamento e organização das atividades bem como, é um momento de articulação do corpo docente da escola para realização de um trabalho colaborativo no intuito de promover as aprendizagens dos alunos.

necessário que todos envolvidos no processo estejam abertos ao diálogo, sendo capazes de reconhecer aquilo que lhe falta e que pode e deve ser acrescentado pelo outro.

Dessa maneira, podemos perceber que a interdisciplinaridade, é muito mais que um conceito teórico, é um caminho pedagógico que aos poucos, está fazendo parte das práticas pedagógicas dos professores de Geografia, da rede pública estadual de ensino de Caetité-BA. Certamente, ainda há muitos desafios a serem superados, visto a necessidade de muitos estarem abertos a este diálogo, rompendo com a lógica do conhecimento fechado e especializado.

A abordagem interdisciplinar dos conteúdos trabalhados pelos professores de Geografia, pode ser realizada por meio do uso de várias linguagens alternativas como gêneros textuais diversos, filmes, músicas, jogos, documentários, fotografias, charge, teatro entre outras, que pode contribuir de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Assim, cabe ao professor de Geografia, orientar seus alunos a desenvolver a capacidade de leitura das diferentes linguagens e os gêneros textuais diversos, pois cada um tem suas especificidades. Cavalcanti (2010) sugere também alguns temas do ensino de Geografia, que possibilitam trabalhar com a interdisciplinaridade.

[...] procurando-se tratar temas como o aquecimento global, a água, o lixo, o consumismo, a qualidade de vida, a poluição do ar, a ocupação do solo. O estudo desses temas é feito predominantemente por meio de projetos didáticos, em alguns casos incluindo-se trabalhos de campo e a interdisciplinaridade. (Cavalcanti, 2010, p.11).

4610

Podemos considerar que a geografia é uma disciplina privilegiada para o exercício da interdisciplinaridade, pois esta trabalha com conceitos diversos. E, ao considerar a natureza de seu objeto de estudo, abranger diversas áreas de conhecimento ofertando assim, varias dimensões e possibilidades de campo de estudos.

Portanto, o ensino de Geografia teve ter compromisso em formar sujeitos conscientes de seu papel de agente de transformação social, cuja sociedade globalizada, diversa e tão desigual em condições de vida, é extremamente complexa, e requer do professor de Geografia maior atenção sobre os seus alunos, o meio em que eles estão inseridos e a sua atuação em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores se faz necessária ao profissional docente, uma vez que a sua formação não deve se dar apenas na conclusão do curso de graduação, ela deve

fazer parte de todo a sua trajetória profissional. É importante que o professor reflita sobre sua prática docente, que seja capaz de identificar os problemas e resolvê-los.

Dessa maneira, a formação continuada de professores contribui de maneira expressiva para o trabalho docente. A partir da pesquisa realizada com os professores de Geografia da rede pública estadual de ensino de Caetité-BA, foi possível constatar que os professores compreendem a importância da formação continuada, bem como investem em sua formação com cursos de pós-graduação em nível de especialização e mestrado. A pesquisa revelou também que, os docentes de Geografia compreendem a importância de práticas interdisciplinares, como também, fazem uso das mesmas em suas salas aulas. Entretanto, revelou que existe, por parte de alguns professores, certa resistência em trabalhar e ou compartilhar de práticas interdisciplinares com outros colegas.

Vale registrar que, a prática docente interdisciplinar, não é uma tarefa fácil, pois é necessária uma ruptura com o cotidiano tarefeiro, e exige do profissional a busca por novos conhecimentos, o compartilhamento e o diálogo. Mesmo diante de muitas dificuldades que o profissional docente enfrenta as práticas interdisciplinares se faz necessária, pois esta propicia um novo olhar para o conhecimento, diferente daquele que estamos acostumados que é um olhar disciplinar, fechado e unilateral e assim, muitas questões e problemas podem ser compreendidos sobre diferentes perspectivas.

4611

Conclui que, a interdisciplinaridade e a formação continuada deve ser fruto de um treinamento contínuo. É necessário que faça parte de uma prática coletiva em que haja o diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Assim, esta atitude de abertura é adquirida por meio de um trabalho interdisciplinar e uma formação continuada em que o docente seja capaz de questionar os conhecimentos já adquiridos e os métodos praticados.

Portanto, a pesquisa revelou que o docente que assume uma postura interdisciplinar, enquanto prática profissional, busca por sua formação continuada, por novos conhecimentos, e este deve se dá para além das fronteiras do seu campo específico do saber. Caracteriza assim, um profissional que possui compromisso com o fazer docente, que busca uma educação reflexiva e que promove a produção do saber.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: **O Que é interdisciplinaridade?** Ivani Fazenda (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago, 1976.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia crítica**. São Paulo, 2004.

MEDEIROS, LMB.; BEZERRA, C.C. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, RP., *et al.*, (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37. ISBN 978-85-7879-326-5.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHENDIM, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. Cortez, São Paulo, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade — qual o sentido? In: **O Que é interdisciplinaridade?** Ivani Fazenda (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: **O Que é interdisciplinaridade?** Ivani Fazenda (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

## **SOBRE AS AUTORAS**



### **Rosemeire da Rocha Couto Araújo**

Graduada em Geografia pela UNEB; Licenciatura em Pedagogia pela - CESUMAR. Especialista em Práticas Docentes Interdisciplinares pela UNEB.

Email: [rosemeirerochacouto@hotmail.com](mailto:rosemeirerochacouto@hotmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7952409773502224>

**Maria Goreth e Silva Nery**

Doutora pela UFBA e professora da UNEB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia- GEPEGEO/UNEB Geografia e Transformações Contemporâneas/UNEB.

E-mail: [mgsilva@uneb.br](mailto:mgsilva@uneb.br);

Lattes: 8072011795587297

Orcid.org: 0000-0002-8472-1432